



Nas engrenagens da Anaconda

Par [Manlio Dinucci](#)

Mondialisation.ca, 08 juin 2016

ilmanifesto.info

Começa hoje (7 de junho), na Polônia, a Anakonda 16, “a maior manobra militar aliada deste ano”: participam mais de 25 mil homens de 19 países da Otan (entre estes Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, Turquia) e de 6 parceiros (1): Geórgia, Ucrânia e Kosovo (reconhecido como Estado), de fato já na Otan sob comando dos Estados Unidos; Macedônia, que não está ainda na Otan apenas devido à oposição da Grécia sobre a questão do nome do país (o mesmo de uma das províncias gregas, que a Macedônia poderia reivindicar); Suécia e Finlândia, que se aproximam cada vez mais da Otan (elas participaram em maio na reunião dos ministros das Relações Exteriores da Aliança).

Formalmente a manobra está sob a condução polonesa (daí o “k” no nome), para satisfazer o orgulho nacional de Varsóvia. Na realidade, está sob comando do US Army Europe que, como “área de responsabilidade” abrange 51 países (incluindo toda a Rússia), tendo por missão oficial “promover os interesses estratégicos americanos na Europa e Eurásia”. Cada ano esse exército efetua mil operações militares em mais de 40 países da área.

O US Army Europe participa na manobra com 18 de suas unidades, entre as quais a 173ª Brigada aerotransportada de Vicenza. A Anakonda 16, que se desenvolve até 17 de junho, é claramente dirigida contra a Rússia. A manobra prevê “missões de assalto de forças multinacionais aerotransportadas” e outras incluindo a área do Mar Báltico na fronteira do território russo.

Na véspera da Anakonda 16, Varsóvia anunciou que em 2017 aumentará as forças armadas polonesas de 100 a 150 mil homens, constituindo uma força paramilitar de 35 mil homens denominada “força de defesa territorial”. Distribuída em todas as províncias, a começar pelas orientais, ela terá como missão “impedir a Rússia de controlar o território polonês, como ela fez na Ucrânia”.

Os membros da nova força, que receberão um salário mensal, serão treinados, a partir de setembro, por instrutores estadunidenses e da Otan segundo o modelo adotado na Ucrânia, onde treinam a Guarda Nacional incluindo os batalhões neonazistas. A associação paramilitar polonesa Strzelec, que com mais de 10 mil homens constituirá o ponto nevrálgico da nova força, já começou seu treinamento participando na Anakonda 16. A constituição da força paramilitar, que no plano interno fornece ao presidente Andrzej Duda um novo instrumento para reprimir a oposição, participa no aumento do poderio militar da Polônia, com um custo previsto de 34 bilhões de dólares, de agora até 2022, sob o encorajamento dos Estados Unidos e da Otan com finalidades antirrussas.

Os trabalhos já começaram para instalar na Polônia uma bateria terrestre de mísseis do sistema estadunidense Aegis, semelhante ao que já está em funcionamento na Romênia,

que pode lançar tanto mísseis interceptadores como mísseis de ataque nuclear. Aguardando a cúpula da Otan de Varsóvia (8 e 9 de julho), que oficializará a escalada anti-Rússia, o Pentágono se prepara para deslocar para a Europa uma brigada de combate de cinco mil homens que se movimentará entre a Polônia e os países bálticos.

Ao mesmo tempo, intensificam-se as manobras militares dos EUA/Otan dirigidas contra a Rússia: em 5 de junho, dois dias antes da Anakonda 16, começou no Mar Báltico a Baltops 16, com 6.100 militares, 45 navios e 60 aviões de guerra de 17 países (inclusive a Itália) sob o comando dos EUA. Nela participam também bombardeiros estratégicos estadunidenses B-52. A cerca de 100 milhas do território russo de Kalingrado.

É uma escalada ulterior da estratégia de tensão, que a Europa impulsiona para uma confrontação não menos perigosa que a da guerra fria. Sob o silêncio politico-midiático das “grandes democracias” ocidentais.

Manlio Dinucci

Artigo em italiano :

<http://ilmanifesto.info/nelle-spire-dellanaconda/>

Tradução de José Reinaldo Carvalho, para [Resistência](#)

La source originale de cet article est ilmanifesto.info

Copyright © [Manlio Dinucci](#), ilmanifesto.info, 2016

Articles Par : [Manlio Dinucci](#)

A propos :

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Avis de non-responsabilité : Les opinions exprimées dans cet article n'engagent que le ou les auteurs. Le Centre de recherche sur la mondialisation se dégage de toute responsabilité concernant le contenu de cet article et ne sera pas tenu responsable pour des erreurs ou informations incorrectes ou inexactes.

Le Centre de recherche sur la mondialisation (CRM) accorde la permission de reproduire la version intégrale ou des extraits d'articles du site Mondialisation.ca sur des sites de médias alternatifs. La source de l'article, l'adresse url ainsi qu'un hyperlien vers l'article original du CRM doivent être indiqués. Une note de droit d'auteur (copyright) doit également être indiquée.

Pour publier des articles de Mondialisation.ca en format papier ou autre, y compris les sites Internet commerciaux, contactez: media@globalresearch.ca

Mondialisation.ca contient du matériel protégé par le droit d'auteur, dont le détenteur n'a pas toujours autorisé l'utilisation. Nous mettons ce matériel à la disposition de nos lecteurs en vertu du principe "d'utilisation équitable", dans le but d'améliorer la compréhension des enjeux politiques, économiques et sociaux. Tout le matériel mis en ligne sur ce site est à but non lucratif. Il est mis à la disposition de tous ceux qui s'y intéressent dans le but de faire de la recherche ainsi qu'à des fins éducatives. Si

vous désirez utiliser du matériel protégé par le droit d'auteur pour des raisons autres que "l'utilisation équitable", vous devez demander la permission au détenteur du droit d'auteur.

Contact média: media@globalresearch.ca